

Sexta-feira, 18/9/64  
Hora - 21 horas  
Produtor: OSVALDO LOLES

*Rafaelina*

HISTÓRIAS DAS MALOCAS

TÉCNICA

Préfixo ao programa - Saudosa Maloca c/  
Adonivan Barbosa - alto e, depois, lenta-  
mente, vêm baixando a BQ.

LOCUTOR

Neste momento, a Rádio Record - estação  
RFB 9 de São Paulo - começa a transmitir  
o programa...

LOCUTORA

HISTÓRIAS DAS MALOCAS.

LOCUTOR

Um programa escrito por OSVALDO LOLES.

LOCUTORA

Histórias das Malocas, há mais de oito  
anos, vêm ocupando o primeiro lugar na  
preferência do público radiouvinte de todo  
o Brasil.

LOCUTOR

A isso, o óbvio resultado, somos levados  
pelos psiquiatras que são constantemente reali-  
zados pelos institutos especializados em  
levantamento de opinião.

LOCUTORA

Muito obrigada pela atenção que nos dis-  
ponham... o céu está, mais um...

LOCUTOR

HISTÓRIAS DAS MALOCAS - de Osvaldo Loles.

TÉCNICA

PRÉFIXO DO PROGRAMA.

HISTÓRIAS DAS MALOCAS

COLLECIONAL

LOCUTORA

Próximo do programa,

Os maiores astros e estrelas comediantes e atores brasileiros e outros artistas da América Latina, hoje, em História das Malocas :

SIMP

SIMPÃO.

RAQUEL

RAQUEL MARTINS.

DEJA

DEJA ALMEIDA.

ALZIRA

ALZIRA DE OLIVEIRA.

VICINIA

VICINIA ALVES.

VALERIA

VALERIA BUECCI.

LOCUTORA

É, no papel de Charulimbe, o consagrado e popularíssimo criador de tipos : ADONIRAM BARBOSA.

BARBOSA

É eu !

Eu que não só minho... mais ando sempre no espetáculo.

LOCUTORA

Para Histórias das Malocas, Geraldo Nolés escreveu, hoje, um episódio original que se intitula :

LOCUTOR

BOCHINCO NA JARDINEIRA "NOM TIEMERA QUE É PIÓ".

LOCUTORA

E, para dar início ao nosso programa de hoje, vamos chamar o nosso narrador...

LOCUTOR

Com vocês, o narrador ....

NARRADOR

Quando o indivíduo não trabalha, não faz força, não se mexe, o bicho feito morivão sobrando bufo de cachega ou piór...

BARBOSA

Mes sempre chamá-lo de tabulêta... prucô en vivo encostado no porta do boteco... Na dia, o Portuga pensô de eu fôsse o quadro negro e escreveu a namô ni fim.

NARRADOR

É só ó. Como eu dizia mesmo : esse turma que pensa que é mais esperto do que todo mundo, acaba sempre no ~~patíbulo~~ opróbrio.



MARIA ADOR

Vamos traduzir : acabam sempre no esquecimento, no desprêço, na miséria...

RAQUEL

(E. DISCURSO)  
Indústria e população e população do  
Lôrro do Piôlo.  
Partidões e partidonas.  
Passões e pessoas.  
Estamos aqui arrumados, nesta mansão  
habitacional, com o bjetive de afundá  
um centro recreativo, dançativo, piquini-  
cetivo e aristocativo.

SILP.

Muito bom, muito apolhada !...

RAQUEL

Um momento que eu ainda não terminei de  
terminá.

DIZA

→ Tá cá palavra a nossa persistente Raquel  
- ô - provavelmente, dona Raquel.

RAQUEL

Portanto, em se tratando do cenar de Bru-  
ges, do cenar do Panamá, do Cenar...

VAL.

No jeito que ela tá falando, eu num tô in-  
tendendo nada, mais tô gostando.

RAQUEL

Seis lenço !  
Quem tivê uvidos que me onça. Quem tivê  
boca., leva ela pé passá no seis lenço.

DIZA

→ Tá cá palavra a nossa persistente Raquel, ô  
suficientemente, dona Raquel.

RAQUEL

que formamos nós, portanto ?  
Um cenar que val disimbocá no mesmo mar  
das nossas pertensão.  
Ato é : afundá, no mar das nossas perten-  
são, um centro litero-recreativo-funcioná-  
rio pô Lôrro do Piôlo.

SILP.

→ Não tá palavra, mais funerário por que ?  
Por que é no HÔRO.

RAQUEL

(T) Habitantes e Habitantes do Lôrro do  
Piôlo, que nome deveso dar á nossa nova  
suaidade que se afunda agora ?...  
Estamos procurando apenas o nome. O tito.  
A sigra. Sabe o que é sigra ?



SIMP.

PEÇA A PALAVRA.

DIJA

→ Já palavra / num pouco rápido / o nosso dia-  
colaborador sinhô Simprico.

SIMP.

Eu acho que esta nova sociedade devia de  
chamar-se assim assim :

(PUSA) CAPIM GURUBA TOMA TEM SEU DIA  
DE VASO DE FIOCELAMA.

VAL.

Eu nem sei bem o que foi que ele disse,  
mas achei bonito.

DIJA

→ Já tremão a persistente o seu de lá curso?

RACUEL

Iago. Tão pedino aos persistente que sujei-  
ram um nome.

SIMP.

Quem que vai tomá nota? É tudo anaria de  
pai e mãe e avô.

ALZIRA

Pode é até que eu tomá nota dos nome seu  
Dija.

DIJA

→ Aqui está uma oferta que é um oferecimento  
A minina Pixinha, tomá nota dos nome  
que vão ser sugerido pã nossa nova socie-  
dade recreativa.

RACUEL

Eu, como persistente, dô a palavra aos per-  
sistente que tão atualmente dentro do recin-  
to.

BARBOSA

(LONGE) Uô de fora tomã pode fala?

RACUEL

Tã manda, repeia. Tu num faz parte desta  
situação.

DIJA

→ Com tudo o meu arreporbo e a minha partu-  
riente, porém alimentica, consels/eração  
peço a palavra para dizê que a nossa socie-  
dade, deve de tê o nome seguinte :

- O MICÓZI MATACÓ.

BARBOSA

(SEMPRE AL LONGE) Isso é tito de malcha de  
rancho !

SIMP.

Dem. Eu já disse o qual que é o meu nome.

RACUEL

A senhorita Valéria quô sugeri? Sujãta,  
minha tia, sujãta.



- RAQUEL Eu acho que podia chamá : PASEI NUM SE  
ISCONTE... QUE AQUI NUM PASSA BONDE.
- RAQUEL Agora, vô dá o meu tito.
- ELZA → Pois lenco que a nonna presidente vai  
dá o tito dela.
- RAQUEL Eu acho que devia chamá : QUANO CABO O  
PIQUE NUM SOBRA NINHEI TITIC.
- ELZA → (PUXA) Tanto bunito tito.
- RAQUEL Porque ás quatro hora da madrugada fecha...  
1 é como firma de combóio em que o índio  
bata cas deiz...
- ALZIRA Dá licença de dá um título ?
- ELZA → Pois não. Vai filá a representante da  
cla infante-geriátrico do nosso clube.
- ALZIRA Podia chamá simplesmente assim : SUCIADADE  
AMIGOS DO SAIBA.
- RAQUEL Tanto bunito. Só que eu mudavé amigos pá  
filo. Filo-samba.
- BARBOSA (PRETO) Eu tô aí nessa filança ?
- RAQUEL Charutinho. Num trapáia nós. Océ inda  
num disse uma que fizesse espuma. Se  
quisé fica no arrecinto, arrepeito a  
cerimônia e os regulamento.
- BARBOSA Porque dá um tito presca gafiêra ?
- SILVIA (BARRABO) Quem foi que disse que é gafiê-  
ra ? É uma sociedade danstiva de arrepei-  
to nato.
- BARBOSA Fardão. Balho de branco é no salão. Ba-  
lho de preto é no purão.
- ELZA → Fique o entusiasmo ofensô sabendo que  
nóis tem um salão de quatro por quatro.
- BARBOSA Quatro por quatro ? A orquestra toca dren-  
to e a turma vai dança lá fora ? Ó é vice  
verso ó verso vice ?
- RAQUEL Um momento. A discussão tá deviltuada.  
O sinhô, seu Charutinho, tem um tito pó  
nosso clube ?



BARBOSA

Eu tenho.

Mas carece de esperança.

Se os deuses não arranjarem um salão que  
é quase uma salinba, então, a gente pulze-  
mos por nós o nome assim :(PAUSA) LIVANTA A PERNA QUE O RATO QUE  
PASSA.

RAQUEL

(INACONVADA) O que ? Tem coragem de vim  
zomba de nós ?

ALZIRA

(BANHANA MANGADA) Ele tá mangano ni nós, o  
caba da melista !...

DIJA

É proibido desrespeitar as damas presen-  
te.

BARBOSA

Eu não tô vendo nenhuma dama. Só tô vendo  
mulô !

RAQUEL

Atingiu nós !... Querô nós de mulô !...

VAL.

Dissefôro !...

DIJA

O sinhô, seu Charutinho, veio aqui para di-  
sacatar o secho frágil ?

RAQUEL

Em nome da coletividade feminina do crú-  
bio do Lóro do Piôlo, peço que seja ex-  
pursô o sinhô Charutinho.

TODOS

LUNTO BEL, AFOIUBO.

BARBOSA

Ué !... Nem afundôro ainda e medun e já  
tão expursando eu ?...

DIJA

Tá expursô em nome da leis. E não mi entre  
mais aqui.

BARBOSA

Mais o que foi que eu fiz ? Por acaso  
quem tá apitando a reunião é o Alzando  
aqui pã expursô ?

SILP.

Eu acho bôo ocô acatá as orde da assemblé-  
ia e f'gano o pirulito.

BARBOSA

Mas eu não disse nada de mais. Eu só dis-  
se o tipo que a sociedade devia de clãrã.

RAQUEL

(BONCA) Foi um desrespeito. Eu insêjo a  
expursô d'essa pilantra !...



DEJA → mimô Charutinho, tinha a bondade de abandonar o campo, em nome de Deus...

BARBOSA Né... Foi Deus que mandô eu sair ?

DEJA → Foi o Deus... ciprino.

SILV. Ô sai prá boti, ô sinão...

BARBOSA Eu perfiro num sai no sinão.  
(COM DESPITO) Grandes coisa... Uma micherle cum galãra que tão fundano e que niza sabe nem o nome...

(LONGE) No primeiro balho eu vô contribuí cum coleção de purga proceia;

MARCO CR E agora, Charutinho ?

Já puseram você prá fora, ant e mesmo de ser achado o nome da sociedade recreativa do Lôrro do Piolho,

Como vai ser ?

BARBOSA Isso num é nada ! Consoa curtigo.

Um dia, nãa fundamo um time de futebol... e eu fui expurso antes do téguinto escalã e quadro.

Eu tô sempre sendo expurso.

Quando num sô expurso, elas bota eu prá fora, e diz : iluminado por falta de pagamento.

Tô sempre iluminado.

Um dia... me encola que eu ia atrás... caiu uma bomba na revolução de 38 e iluminao a escola de mim...

LOCUTORA Charutinho... Você me dá licença, Charutinho ?

BARBOSA Veni mais um prá iluminã ô expurse eu intê do programa.

LOCUTORA Não se trata disso, é que eu tenho um recado para os nossos ouvintes.

BARBOSA Ricardo ? Pode boquejá, jeitozilha ?...



TEÂNICA

PREZIO.

NARRADOR

Bom, O Charabinho, como ouvirem, foi expulso e um sócio da recreativa que ainda estava por ser fundada, no Centro do Pielho Por que deu um título que desagustou a todos... Foi... (T) que nome você deu mesmo?

BARBOSA

Como os balho vão se concretizar num salão muito spercado, eu di' o nome certo :

AVANTA A PERNA... QUE O RATO QUE PASSA

A despretoria num gostaro e ponhato su pá vê vitrina na rua.

NARRADOR

O fato é que a sociedade estava fundada. E que o nome dela, havia sido escolhido depois dos mais prolongados debates.

Foi seu Dilema, com sua espetacular cultura de carregador de feira, quem deu o nome

DIJA

Chama assim :

SOCIADADE RECREATIVA FIOS DE TERPISSEICO.

VAL.

Explica pra mim o que quê dizê isso.

DIJA

Na metrologia grega, Terpissico era a bacanaça da dança.

VAL.

Quê dião que em lugar de dança, eu posso dizê TERPISSEICORA ?

DIJA

Bão. Isso num é caubo para verbo. É dejetivo e num varia.

NARRADOR

Eu não sei. Só sei que a Sociedade Recreativa Fios de Terpissicora, ia dar o seu primeiro baile.

SIMP.

Sua entrada, cavalheiro !... Sua entrada !...

NARRADOR

O Simplicio; mais seu Djalma estavam na porta do barraco onde se realizava o Baile ...

SIMP.

O nome é Baile do Galo.

ALZIRA

Num é DE GALA, seu Simprico ?



SIMP.

Não. Seu Dija já explicou. É de gala, mas  
muito e de galão pôs honra.

NARRADOR

Lá estavam sendo recebidos, com todos os  
salamaléques, os convidados e os pagan-  
tes.

Aíto que chegou um que...

DIJA

→ Cavaleiro !... Seu inglêsso.

BARBOSA

De, que se trata, Dija?

DIJA

→ Eu pedi seu inglêsso. Isto é : sua entrada

BARBOSA

O que ? Entrada agora chama inglêsso ?

DIJA

→ Sem entrada não entra.

BARBOSA

Eu entro, espio um pouquinho só.....! dis-  
pois se eu gostá, aí saio e compro a entra-  
da.

SIMP.

Num pode. É de mais a mais, crioulo num po-  
de entrar no salão discarço.

BARBOSA

Num posso entrar discarço ?

É presta o seu pizante.

SIMP.

Seu pizante é de vriniz, intendeu ?

BARBOSA

Intão, posso entrar ?

DIJA

→ Cavaleiro, faz de séguas de num dá artera-  
ção ?

BARBOSA

Eu quero só vê um pouquinho.

NARRADOR

Nada. Não deixaram o crioulinho anguloso e  
descalço botar o pé no salão. O Churutinho  
deu uma voltinha por ali e... resolveu apli-  
car a diplomacia :

BARBOSA

Ô seu Dija... seus parabenzes, hein ?...

DIJA

→ O que é que foi ? Eu não faço ano nem tô  
seno batizado !

BARBOSA

Pelo nome que o sinhô deu pá sociedade.  
Camê mesmo, que o sinhô deu o nome ?

DIJA

→ (ELFOLGADO) Sociedade Arr. creativa Fios de  
Terpissico.

BARBOSA

Qui humito !... que necanaço !... que le-  
gar... Salu da sua cabeça mesmo isso tudo  
é, seu Dija ?...



- DIJA → (O GUILHO) Saiu. Tá escrito lá drento, em  
letras garrafadas.
- BARBOSA Num diga, quem é o sacroven ?
- DIJA → Foi aquele Pina - o Pintô.
- BARBOSA Esculta... Eu tenho as curiosidade de vê  
como é que tá escrito. Dêxa eu de uma  
copiada ?...
- DIJA → em entrada ?
- BARBOSA Não. Mais ó que eu ainda num vi... a sacro?
- DIJA → (T) dá licença aí que as dars que passa.
- BARBOSA Pode passa, senhoritas.
- VAL. (IMPORTANTE) Eu vi de anágua engordado, se  
anchô mento o salão, eu deixo na chapelaria.
- BARBOSA Não sora. Num tem importância.
- DIJA → Um momento. Quem responde só eu.
- BARBOSA Num se pode só gintá ? Eu só tanto gintá.
- SIMP. Océ sala a boca aí que océ num manda nada:  
BARBOSA O que ? Tá querendo tirá sarro ni mim ?
- DIJA → Vai. Vai indo embora que océ tá impedindo  
a entrada no salão.
- BARBOSA Salão ? Um barbeço - Espado com quatro  
cámbro e quatro estaca e cuberto com  
a ions que océ tá robando do salão...
- DIJA → Num foi robada, não éinnô. É que o salão  
chriu falença, não arrematemo o pano.
- SIMP. E vai andando, já. que océ já tá perturbando  
a nossa vida aqui. (T GINTIL) Pode entrá,  
senhoritas.
- BARBOSA Que eu pudie entrá um pôco junto com...
- DIJA (PUNHO) Océ já me dexô eu fora de si. Eu te acho.
- BARBOSA Achi ? Achi, nada. Eu só mais liso que  
criba que caiu no zeite...
- DIJA → Lá vai... (COLTEIA)
- TODOS (GRIETARIA E CONFUSÃO).



- MANEADOR Logois do conflito, não teve outro jeito senão chamar a Polícia.
- VICENTE O que é que foi aqui?
- RAQUEL Foi um conflito que derrubou o salão de dança com todo o tecto.
- VICENTE Quer me falar isso?...
- BARBOSA (SUFOCADO) Tira eu aqui...
- BIJA → Foi quem tá cedendo do pano que caiu tudo em cima dele.
- BIJA Eu fui de um marido não, ele bateu na estaca, caiu tudo por cima da orquestra e o Churutinho ficou em b'ixo do pano.
- VICENTE Ajuda aqui, gente. Viro tirar o criolo daí.
- MANEADOR Tiraram, mas quando ele saiu, era só pancada na cabeça.
- BARBOSA Eu sabia que era baile de gala. Tanje os gaio que eu tô com eles na cabeça.
- VICENTE Intão, ocê, fazeno diórdo, aqui, Churutinho?
- BARBOSA Eu queria entrá... Mas queria que eu saísse antes de entrá... e aí eu entrei pelo cano.
- VICENTE Ocê tá preso i... /
- BARBOSA É? Qui novidade i... /
- VICENTE Vamo, criôla. Num varseia não. Vamo litora que ocê já desmontô um salão inteiro...
- BIJA → É o pior de tudo é que num dá pô arrastá mais pô baile desta noite, e a gente tem que pagar a orquestra e reconvê as gaita pô convidado.
- BARBOSA A minha nam perçien devorvê. Todo guarda no turo da rôpa.
- VICENTE Vamo, negrão. Num universa mais. Oca vai ficô in cena, até que a sociedade arrrealize o primeiro baile.



NARRADOR

O bisbaixo, aborrecido, lá vai o Charu-  
tinho par' as grades.

BARBOSA

É como diz o ditado :

- Em festa de cobra... cipó numa entra.

TÉCNICA

PREFIXO.

LOCUTOR

Na próxima semana, às 21 horas de sexta-  
feira, ouça, novamente...

LOCUTORA

HISTÓRIAS DAS MALOCAS - um programa escri-  
to por Osvaldo Moles.

MENSAGEM

COMERCIAL.

TÉCNICA

PREFIXO.